

OS ANTECEDENTES GREGOS DA BIOÉTICA: HIPOCRATES E O TEXTO “SOBRE O DECORO”

JORGE LUIS GUTIÉRREZ

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

No século V a.C., as transformações espirituais do mundo grego proporcionaram aos teóricos médicos a fundamentação necessária para que eles deixassem de se basear em pressupostos místicos. Esses teóricos médicos foram influenciados pelas investigações naturalistas que buscavam leis gerais unificadoras, para uma possível racionalização da natureza⁷⁰. Os físicos jônicos começaram a utilizar a observação e a abstração filosófica para lidarem com sua investigação sobre os fundamentos da natureza. Essa tendência à racionalização de explicações influenciou diretamente o pensamento médico. Em outras palavras, embora todos os períodos tenham médicos e práticas medicinais, a medicina grega pôde ser a primeira a tornar-se uma *techné* científica, “uma arte consciente e metódica sob a ação da filosofia jônica da natureza”². Segundo Platão³, essa mudança de atitude e paradigma para as investigações e práticas médicas principiou-se em Hipócrates de Cós.

⁷⁰ Terence Irwin, *Classical Thought*, p. 28. ² Werner Jaeger, *Paideia*, p. 1013 ³ *Fedro*, 270 c-e.

As informações sobre Hipócrates são escassas e os historiadores divergem quanto à sua biografia. Sorano de Éfeso, seu primeiro biógrafo, aponta para a data de 460 a.C. como a do nascimento de Hipócrates. Ele teria aprendido medicina com seu pai e seu avô e ensinado e praticado medicina em Cós, local onde teve muitos discípulos e difundiu suas investigações médicas, assim como também praticou medicina em suas viagens pela Tessália e pela Trácia. Sob a influência do legado da ciência e cultura jônicas, Hipócrates e seus discípulos escreveram suas investigações em jônico, apesar de a ilha de Cós ser uma região de idioma dórico⁷¹. Inserida em um contexto espiritual marcado pela filosofia natural dos jônicos, a medicina com Hipócrates pôde tornar-se uma ciência, influenciada pelas investigações desses primeiros filósofos da natureza.

Essa famosa escola médica floresceu no século V a.C., sob o comando de Hipócrates. Entre os filósofos do século IV a.C., Hipócrates era visto como uma figura distinta. Ele foi um proeminente teórico médico. Não somente Platão exaltava Hipócrates⁷², considerando-o enquanto médico uma figura tão ilustre quanto Policlito e Fídias foram enquanto escultores; Aristóteles também reputava Hipócrates como um grande médico⁷³. Na escola médica de Cós, esses teóricos desenvolveram uma série de escritos e textos médicos que chegaram à posteridade em sua totalidade. Embora todo esse copo de texto esteja nomeado a Hipócrates, eles apresentam pontos divergentes e até mesmo contraditórios, dos quais os estudos estilísticos e filológicos puderam depreender que se tratam de textos de autores diferentes⁷⁴.

De qualquer modo, esses textos demonstram que Hipócrates e a escola de Cós tiveram uma influência fundamental no pensamento médico grego e nas práticas desta nova *teckné*. A medicina de Hipócrates desenvolveu-se similarmente à investigação filosófica desse período: separados do leigo, “como ciência oculta e acessível a poucos”⁷⁵. Assim, Hipócrates e os médicos de Cós tornaram-se não

⁷¹ Werner Jaeger, *Op. Cit.* p. 1013.

⁷² *Protag.* 311 b-c.

⁷³ *Pol.* VII, 1326 a 15.

⁷⁴ Werner Jaeger, *op. cit.*, p. 1019.

⁷⁵ *Id.*, *Ibid.*,/ p.

1024. ⁹ *Id.*, *Ibid.*, p.

1032.

somente distintos do homem comum por uma técnica e um conhecimento rigoroso, mas também por um *ethos* dessa nova figura a surgir no mundo grego, desenvolvendo a medicina em uma ciência própria e distinta.

Diferente da filosofia natural dos jônicos e de outras reflexões filosóficas do período clássico, a medicina não buscava por elementos gerais que unificassem a realidade. Devido a seu objeto, Hipócrates e a teoria médica de Cós tiveram uma tendência empirista e levaram a efeito observações cuidadosas para cada situação concreta⁹. Em outros termos, apesar de ter sido influenciada pelas investigações dos filósofos jônicos, a medicina hipocrática desenvolveu uma ciência rigorosa fundamentalmente diferente da filosofia da natureza. Nesse período, as investigações da *physis* ainda não possuíam a exigência e exatidão estabelecida pela medicina de Cós. Essas teorias médicas depreendiam seus resultados da “observação exata dos fatos concretos”⁷⁶ que dizem respeito à vida humana.

Com efeito, as investigações de Hipócrates e da escola de Cós puderam influenciar a filosofia dos séculos IV a.C. em diante, ao satisfazer as exigências do rigor e da exatidão características das definições filosóficas de filósofos como Platão e Aristóteles. Ambos filósofos, assim, reconhecem a importância e a dimensão de Hipócrates no cenário grego. Deste modo, Hipócrates e a medicina não aparecem somente como uma técnica e ciência isoladas das demais, mas constituíram um papel importante no desenvolvimento espiritual do mundo grego antigo, influenciando as investigações mais fundamentais da expressão filosófica grega clássica.

Introdução ao texto Sobre o Decoro (Περὶ Ευσχημοσύνης)

O texto Sobre pertence ao **Corpus hippocraticum** e, de acordo com os pesquisadores do tema, forma parte das obras mais tardias dessa obra. Possivelmente é do período Aristotélico ou do período Helenístico.

Sobre o manuscrito Grego podemos dizer que contém um texto em muitas partes corrupto, com muitos problemas gramaticais, algumas palavras desconhecidas (criadas pelo autor?) que só se encontram nesta obra. Também o texto contém algumas palavras arcaicas que,

⁷⁶ *Id.*, *Ibid.*, p. 1035.

possivelmente, são uma tentativa do autor de dar um tom retórico a sua obra.

O texto *Sobre o decoro* é uma obra na qual estão contidos conselhos, sugestões e recomendações para uma boa prática médica, isto é, como um médico deve se comportar frente a um paciente. Assim, podemos afirmar que é uma obra sobre a ética do médico. Possivelmente são só anotações para as aulas ou conferências, sem a intenção de serem públicas (pelo menos não sem uma revisão), mas notas para poder lembrar os conteúdos da aula.

Para a tradução temos usado o texto grego publicado no site “L'antiquité Grecque et Latine du Moyen Âge”⁷⁷.

Referências:

ARISTÓTELES. *A política*. Trad. Nestor Silveira Chaves. 2. ed. Bauru, SP: EDIPRO, 2009.

IRWIN, T. *Classical thought*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

JAEGER, W. *Paideia: a formação do homem grego*. Trad. Artur M. Parreira. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

PLATÃO. *Φαῖδρος = Fedro*. Trad. Carlos Alberto Nunes. 3. ed. bilíngue. Belém: Ed. UFPA, 2011.

_____. Protágoras (ou Sofistas). In: *Diálogos I*. Trad. Edson Bini. São Paulo: EDIPRO, 2013.

TRATADOS HIPOCRÁTICOS. Introducción general: Carlos García Gual. Introducciones, traducciones y notas por C. García Gual. Editorial Gredos. 1983.

⁷⁷ <http://remacle.org/>

Tradução do texto “SOBRE O DECORO” de Hipócrates⁷⁸

*SOBRE O DECORO*⁷⁹

HIPÓCRATES

(1) Não é sem razão que alguns defendem que a sabedoria é benéfica em muitos aspectos, mas só aquela que é parte da vida. Pois parecera que a maioria das sabedorias tiveram sua origem na curiosidade vã. Falo das sabedorias que não servem para nada sobre as coisas que discorrem. Mas podemos aceitar as partes delas que não tenham inatividade nem maldade. Pois parecera que a maldade é produzida pela ociosidade. Porém, o pensamento acorda atraído pelos objetos que tendem à vida bela. Eu descarto essas dialéticas que não contribuem em nada. E aceito aquelas que servem para algum propósito e assim se tomam uma arte. Arte que leva a uma vida honesta e digna de honra.

(2) Pois, toda sabedoria que não seja gananciosa nem indecente é boa quando pratica um método técnico, caso contrário é algo vergonhosamente comum. Os jovens são seduzidos, porém quando maduram tem suores na testa de só olhar isso. E quando velhos, na sua amargura, legislam para que sejam proibidas nas cidades. Pois, para eles, os comerciantes da Ágora, que são uns artesões do engano, e os que divagam pela cidade são os mesmos. São reconhecidos pelas roupas e enfeites. E embora estejam vestidos ricamente, aqueles que os vem sentem ódio deles e os evitam.

⁷⁸ Tradução do grego por Jorge Luis Gutiérrez. (PUC-Campinas).

⁷⁹ Περὶ Εὐσχημοσύνης..

(3) Mas, naqueles que têm a verdadeira sabedoria, pelo contrário, podemos reconhecer as seguintes características: nenhum fingimento estudado, nem se meter na vida dos outros, vestimentas simples e decorosas. Não para ostentar, mas para caminhar com uma boa reputação, aptas para a reflexão e a serenidade. E as características externas que mostra sua natureza são estas: indissolúveis, simples, parcios em reuniões, agudos nas respostas, penetrantes nas controvérsias, silenciosos nas dificuldades, idênticos em exatidão, sociáveis, de solida base em todo, silenciosos na adversidade, decididos e corajosos em permanecer em silencio, atentos e abertos ao momento oportuno; na alimentação são cômodos e livres, pacientes na espera do momento oportuno, falam, na medida do possível, com discursos só do que foi provado, com fala agradável, narrando com graça, fortalecidos pela boa fama que isto dá. Tendo como fim a verdade do que foi demonstrado.

(4) O que está em primeiro lugar de todas as coisas faladas é a natureza. E para os que estão nas artes, se a natureza está neles, caminha com eles. Não pode ser ensinado o uso certo da sabedoria e da arte. Pois, antes do ensino, a natureza começa a fluir e espalhar-se. E a sabedoria ensina o que foi feito pela própria natureza. E frente a ambas vias muitos usam só a teoria para a demonstração. E quando eles analisam os discursos em procura da verdade, de nada lhes servem seus dons naturais. E assim, quando se analisa qualquer assunto em discussão, nada que é natural os ajuda, e eles seguem um caminho análogo com o de outros [tagarelas]. Por isso, quando são desnudados se cobrem com toda maldade e desonra. Pois é bom o ensinamento que é obra da razão. Pois tudo o que foi feito pela arte a razão trouxe para sim. Mas o que se fala segundo a arte, e não foi realizado por ela, é uma prova de que foi utilizado um método sem arte. Pois só pensar e não praticar é um sinal de ausência de conhecimento e falta de arte. Por isso, sobretudo, só imaginar o que é a medicina é culpa para os que a imaginam e prejuízo para os que a utilizam. E se sendo seduzidos por suas palavras, alguns pensam que estão aprendendo, são como o ouro falso submetido ao teste do fogo. E, certamente, tal prognóstico é implacável. A inteligência é homogênea, é, imediatamente, o conhecimento manifesta sua finalidade. E para outros o tempo se apresenta como caminho fácil, e lhes mostra como fazer para aqueles que estão no mesmo caminho.

(5). Deste modo, considerando tudo o que foi falado até agora, é necessário que a sabedoria vá para a medicina e a medicina vá para a sabedoria. Pois o médico filósofo se assemelha a um deus, pois não há muita diferença entre ambas [filosofia e medicina]. Pois, tudo o que está na sabedoria se encontra também na medicina: desinteresse, modéstia, pudor, decência, opinião, juízo, tranquilidade, firmeza nos confrontos, limpeza, fala sentenciosa, conhecimento do que é útil e necessário para a vida, rejeição das impurezas, livre de superstições, superioridade divina. O que eles têm é o contrário da intemperança, do mal gosto, da cobiça, da luxúria, do roubo, da falta de vergonha. Isto é, conhecimento dos ganhos e das coisas relacionadas com a amizade, do mesmo modo que os filhos em relação à casa e a propriedade. Todas estas coisas participam da sabedoria, e o médico tem a maioria delas.

(6)E, principalmente, é a noção de deus que está na mente [do médico] e está relacionada com a medicina e para a todas as enfermidades e sintomas a medicina é, na maioria dos casos, cheia de revência a os deuses. E frente aos deuses os médicos se inclinam, pois, a medicina não tem poder sobre o que é maior que ela. E muitas doenças não se curam pelas mãos do médico, mas se curam por si mesmas. Por isso é admirada a medicina, mas nisso há um engano. Pois, que outro caminho há a não ser este tipo de sabedoria? O mesmo é para todos. Eles não pensam assim, mas é assim que o testemunha o que acontece no corpo, e sobre os quais fala toda a medicina, isto é, mudanças na forma ou na ação, aqueles são curados pela cirurgia e estes pela terapia ou regime. Mas, o mais importante é o conhecimento destas coisas.

(7)Assim, considerando tudo o anterior, é necessário que no médico esteja presente um certo bom humor, pois a severidade afasta os saudáveis e os doentes. E deve ter muito cuidado, sem exhibir nenhuma parte de seu corpo, e não dar muitas explicações às pessoas que são leigas no assunto, pois elas podem querer questionar a terapia e fazer o contrário. Ele não fara nada que possa ser considerado uma indiscrição, nem fantasiar. Todas estas coisas devem ser bem cuidadas, e antecipadas para que seja fácil realiza-las quando chegue a hora. Pois, a falta na necessidade é muito desagradável.

(8) Há que preocupar-se em medicina, com muita calma, das seguintes coisas: sobre o examinar com as mãos, sobre os unguentos, sobre a aspersão, sobre a delicadeza das mãos, sobre os panos, sobre as compressas, sobre as vendas, sobre o médio ambiente, sobre os medicamentos para as feridas e as doenças dos olhos e todo o relacionado aos nascimentos, com a finalidade de ter preparados os instrumentos, aparelhos, os ferros, e tudo o necessário. Pois, a carência destas coisas é impotência e estrago. E para as viagens tenha outros aparelhos mais simples e leves. E todo ordenado metodicamente, pois não é possível para o médico revisar sempre tudo.

(9) Tenha os medicamentos em sua memória e suas qualidades simples por escrito; e tenha decorados os tratamentos das doenças, suas formas, mudanças e variações. Isto na medicina é o começo, o médio e o fim.

(10) Prepare com antecedências vários tipos de cataplasmas para diversos usos. E beberagens preparados eficazmente de acordo com o registrado por escrito. Preparados segundo os gêneros. Precaver-se e ter os purgantes *recoletados* nos lugares adequados, preparados do modo certo, com os tipos e tamanhos para que se conservem cuidadosamente, outras para serem preparadas no momento adequado, e usadas segundo o prescrito.

(11) Quando entres junto ao doente, tenha tudo pronto, para não ter problemas; tenha tudo bem arrumado para o que deve ser feito; e saiba, antes de entrar, o que deve ser feito. Pois muitos casos não requerem raciocínio silogístico, mas de auxílio experiente imediato. Explique tudo com antecedência e não saia dos aspectos empírico, pois isto da prestígio e é fácil de compreender.

(12) Quando entrar lembre-se como se sentar, o decoro, as roupas, a aquisição de autoridade, a fala concisa, a tranquilidade, sentar-se próximo, a atenção, a resposta às objeções, a firmeza de si mesmo frente aos transtornos que vierem a ocorrer, reprimir as desordens e disposição para o que tem que ser feito. E além disto, lembra a preparação elementar. E se não for assim, pelo menos não vaciles em fazer prontamente o que te foi ensinado.

(13) Faça visitas com frequência, examina cuidadosamente, concerta os erros provenientes das muitas mudanças, pois assim você saberá mais facilmente. E ao mesmo tempo te sentirás mais cômodo. Pois a inconstância está nos humores, que são facilmente alterados pela natureza e pelo acaso. Também, o que não é percebido no momento certo ganha a corrida e mata o enfermo, e que isso que faltou é o que o teria salvado. As vezes as circunstancias são difíceis, porém tomando os problemas um por um é mais fácil de os detectar e solucionar de acordo com a experiência.

(14) Observemos, igualmente, o que é necessário e os erros referente aos doentes, que muitas vezes falam falsamente sobre a observação da dieta prescrita. Não tomam as bebidas desagradáveis, ou medicamentos ou outros tratamentos, e por isso morrem. E não reconhecem o que fizeram, mas culpam ao médico.

(15) Consideremos também o necessário no referente a cama e como deitar-se. Segundo as horas e as estações do ano. Alguns pacientes precisam de lugares altos, outros de lugares baixos e outros de lugares cobertos e obscuros. Também devem ser considerados os ruídos e cheiros. Principalmente o cheiro de vinho. Isto é o pior, deve ser evitado ou mudado.

(16) Realizem tudo isto com tranquilidade e leveza. Escondendo do enfermo a maioria das coisas durante a consulta. Dê as instruções necessárias com alegria e serenidade, distraindo sua atenção. Algumas vezes deve reprender com amargura e severidade, e outras aconselhar com flexibilidade e receptividade. Jamais mostre a ele o que vai acontecer ou o que o ameaça, pois muitos vão embora a procurar outro médico quando isto acontece.

(17) Acostume deixar um aluno olhando o paciente para administrar o tratamento tal como foi prescrito e sem atrasos. Escolha aqueles jovens que já receberam a arte, e entrega a ele o necessário para que possam realizar o tratamento com segurança. Ele cuidará também das coisas que não podem ser negligenciadas entre os intervalos das visitas. Mas, nunca dê a um leigo nenhum tipo de suas responsabilidades. Caso contrário, se acontecer um erro a culpa recairá sobre você. Nunca deixe dúvidas sobre o que deve ser feito para que

tudo saia bem, assim você não será culpado de nada, e ficará orgulhoso e honrado pelo que foi feito. Fala tudo o que deve ser feito para aqueles que se interessem em aprender.

(18) Estes são, pois, os motivos pelos quais se tem boa reputação e decoro, tanto na sabedoria como na medicina e nas outras artes. É necessário que o médico sabendo destes assuntos que falamos, se revista de tudo isto e os conserve cuidando-os e transmita fazendo-os. Pois os fatos gloriosos são lembrados por todos os homens. E os que caminham com eles são honrados por pais e filhos. E embora alguns não conheçam tudo, podem chegar a conhecer por meio da pratica.